

Agricultura do cerrado ganha novo projeto

Desenvolver a agricultura no cerrado a partir do conceito de harmonia entre a preservação ambiental e a exploração de recursos naturais, com vistas à melhoria da qualidade dos produtos nacionais e consequente valorização no mercado internacional. Esse é o principal objetivo do Projeto-Piloto de Qualidade Total na Agricultura dos Cerrados, lançado ontem, no auditório do CORREIO BRAZILIENSE.

Na solenidade, o tom dos discursos foi de desabafo. Todos reclamaram do descaso com que vários governos tratam a agricultura e lamentaram o desconhecimento da sociedade sobre a importância dessa atividade para o desenvolvimento do País. "O conceito de que agricultura é algo antigo e brega se infiltrou na sociedade que se urbanizou e se esqueceu do enorme valor dessa atividade", destacou o ministro da Agricultura Abastecimento e Reforma Agrária, José Antonio Barros Munhoz. "É preciso resgatar perante a sociedade a importância da agricultura e mostrar que ela é das mais competitivas", enfatizou.

"O Brasil tem tudo para ser o maior produtor de grãos do mundo", afirmou o governador de Goiás, Íris Rezende. Ele destacou o domínio da tecnologia de aproveitamento do cerrado como um importante passo para isso e garantiu que, com apoio do Governo aos produtores, é possível, num curto espaço de tempo, dobrar a produção de grãos no País.

O secretário de Agricultura de Minas Gerais, Alyson Paulinelli, que veio representando o governador Hélio Garcia, disse que o lançamento do projeto é um marco fundamental no desenvolvimento do cerrado brasileiro, além de mostrar a busca da competitividade do produto nacional do mercado internacional.

Prodecer — O idealizador do projeto, deputado Paulo Romano (PFL-MG) explicou que, na verdade, ele é um aprimoramento do Programa de Desenvolvimento do Cerrado (Prodecer), desenvolvida pela iniciativa privada há 14 anos. Com 49 por cento de capital japonês e 51 por cento brasileiro, o programa lançado em Minas Gerais em 1979, se expandiu para os estados da região Centro-Oeste e Bahia, ocupando áreas de cerrado vazias transformando-as em solos férteis.

"O que está se buscando agora é aprimorar experiência do Prodecer e criar condições para ter o certificado de qualidade dos produtos oriundos da região", afirmou. Ele destacou ainda a necessidade de mostrar ao mundo que o cerrado brasileiro é a região onde se produz harmonicamente em relação a critérios ecológicos, sociais e de competitividade, para poder evitar possíveis discriminações comerciais. Além de criar ações desde o plano educativo até montagem de infraestrutura para dar suporte ao novo conceito de trabalho.

Depois de exigir recursos da ordem de 400 milhões de dólares para a realização de 18 projetos de 13 cooperativas em 270 mil hectares de terra, o Prodecer agora entra em sua terceira fase. Em novembro o ministro da Agricultura viaja ao Japão para firmar acordo de financiamento para o projeto. Cerca de 150 milhões de dólares serão aplicados nos estados do Maranhão e Tocantins, para produção de grãos e caju.